



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

TRAJETÓRIA DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA DA UESB AO LONGO DOS SEUS 25 ANOS DE EXISTÊNCIA

Mateus Araújo da Silva^{§§§§§§§§§§§§}
(UESB)

Débora Paula de Andrade Oliveira^{*****}
(UESB)

Geisa Flores Mendes⁺⁺⁺⁺⁺
(UESB)

RESUMO

O presente artigo é fruto de uma pesquisa que teve como objetivo principal analisar a memória e as representações do Curso de Geografia da UESB, a partir das trajetórias dos professores do Curso. Para esse fim foram realizadas entrevistas com os sujeitos sociais que fizeram/fazem parte do quadro docente do curso. Para a fundamentação teórica realizou-se uma discussão conceitual com base nas categorias da Memória e das Representações sociais. As informações obtidas por meio das entrevistas foram categorizadas em articulação com o referencial teórico estabelecido com o propósito de analisar os aspectos mais marcantes do Curso para os docentes que nele atuaram/atuam, bem como sistematizar as recordações mais significativas presentes na memória dos professores do Curso de Geografia da UESB.

*Licenciando do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, *Campus* de Vitória da Conquista. Bolsista FAPESB do projeto intitulado: Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos de Geografia na UESB sob a coordenação da Prof^ª Dr^ª Geisa Flores Mendes; Membro do Grupo de Pesquisa CNPq intitulado Espaço, Memória e Representações Sociais. E-mail: matheusaraujo20@hotmail.com.br

*Licencianda do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, *Campus* de Vitória da Conquista. Bolsista CNPq do projeto intitulado: Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos de Geografia na UESB sob a coordenação da Prof^ª Dr^ª Geisa Flores Mendes; Membro do Grupo de Pesquisa CNPq intitulado Espaço, Memória e Representações Sociais. E-mail: deborageografiauesb@gmail.com

*Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Professora do Departamento de Geografia da UESB e líder do Grupo de Pesquisa Espaço, Memória e Representações Sociais (CNPq). Coordenadora do Projeto de Pesquisa intitulado Memórias, discursos e representações sociais: um olhar para os 25 anos de Geografia na UESB. (UESB, CNPq, FAPESB) E-mail: geisauesb@yahoo.com.br

§§§§§§§§§§§§

+++++



PALAVRAS-CHAVE:Geografia. Memória. Representações Sociais.

INTRODUÇÃO

Os referenciais da dimensão social da memória e das representações sociais permitem uma maior compreensão dos processos que afloram no entreposto das relações humanas entre os coletivos sociais.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo primordial a análise das representações sociais presentes na memória dos professores que fizeram/fazem parte do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB. Para tal fim realizou-se, inicialmente, um levantamento teórico a respeito de autores que tratam das categorias Memória e Representações sociais para dar suporte à realização e análise de entrevistas com os sujeitos sociais que constituem o quadro de docentes do curso de Geografia da UESB.

O Curso de Licenciatura em Geografia da UESB está localizado no *campus* de Vitória da Conquista, este se constituiu como campo empírico de desenvolvimento da pesquisa que contou com a participação de vários docentes do curso. Em relação ao arcabouço conceitual a pesquisa se desenvolveu, principalmente, com base nos pressupostos teóricos das categorias Memória e Representações Sociais, a partir dos referenciais teóricos propostos por Halbwachs (1990), Mendes (2004) e Moscovici (1978).

A categorização e análise das entrevistas permitiram identificar diferentes aspectos acerca das trajetórias docentes, o que possibilitou uma melhor compreensão da própria história do curso.

Com o andamento da pesquisa e análise dos resultados percebeu-se que o Curso de Geografia da UESB tem-se desenvolvido de forma satisfatória, na perspectiva dos sujeitos que nele estavam/estão inseridos.



Ainda que a pesquisa esteja em andamento, é possível tecer algumas considerações sobre as memórias e representações referentes ao curso. As narrativas dos professores evidenciam diversos fatos marcantes ao longo da história do curso, o que permite identificar diversas experiências e fatos que ficaram marcados na memória dos sujeitos sociais que fizeram/fazem parte da construção do curso de Geografia da UESB. Nesse viés, o tópico apresentado a seguir aborda algumas reflexões teóricas que deram suporte a análise em questão.

SOBRE MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: ABORDAGENS TEÓRICAS

O presente artigo traz um viés de análise pautado nas categorias Memória e Representações Sociais que são fundamentais para a compreensão das questões suscitadas para a análise. Tal abordagem privilegia a perspectiva dos sujeitos sociais, para a compreensão dos processos em foco.

Nesse contexto, Mendes (2004) defende que o estudo da Memória e das Representações Sociais é estimulante para a análise de aspectos ainda pouco explorados em pesquisas acadêmicas, uma vez que possibilitam um olhar mais interdisciplinar que enriquece as análises. Assim, a autora argumenta que

O campo de estudos da memória e das representações tem-se constituído, nos últimos anos, numa perspectiva desafiadora, instigante e extremamente rica de possibilidades. A discussão em torno desses referenciais teóricos conceituais permeia inúmeros debates interdisciplinares e se constitui um campo fértil de realização de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (MENDES 2004, p. 19).

O caráter interdisciplinar da memória se evidencia a partir da metade do século XX, em que é inserida nessa abordagem a questão social como elemento fundante para a compreensão dos fenômenos. Nessa perspectiva, destacam-se as análises de Maurice Halbwachs (1950) acerca da Memória como elemento de caráter social e que implica na



análise dos indivíduos inseridos em um quadro social. Nesse viés, Halbwachs destaca que:

A memória coletiva não explica por si mesma todas as nossas lembranças e, talvez, que ela não explica por si mesma a evocação de qualquer lembrança... Haveria então, na base de toda a lembrança, o chamado a um estado de consciência puramente individual (1990, p. 37).

O autor defende o elo que se estabelece entre a dimensão individual e coletiva da memória. Para Halbwachs, a reflexão sobre a Memória Coletiva é central, uma vez que o sujeito, como ser social está sempre inserido em contextos coletivos. Sobre tal discussão, ele destaca que:

Para que a nossa memória se auxilie com a dos outros, não basta que eles tenha cessado de concordar com suas memórias e que haja bastante pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos recordam possa ser reconstruída sobre um fundamento em comum. (1990, p. 34)

Nessa perspectiva, verifica-se que a Memória Coletiva é construída pela lembrança dos sujeitos sociais de determinado grupo. As lembranças e narrativas dos sujeitos sociais culminam na singularidade de cada grupo, atribuindo a esse um conjunto de simbologias e significados imbricados no grupo social em que o indivíduo está inserido.

No que tange às representações Sociais destaca-se as percepções que são propostas por Moscovici (1978) em que enfatiza a Representação como produto e processo social. Segundo o autor considera-se a representação social como uma modalidade de conhecimento particular que tem como função, entre outras, a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.

Acrescenta que, como a representação possui essa função constitutiva da realidade (o cotidiano), uma representação social é, alternativamente, o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado. Assim, o ato de representar significa



edificar uma doutrina que facilita a tarefa de decifrar, predizer ou antecipar os atos de um indivíduo ou grupo específico, o que faz do ato de representar um ato fundamentalmente político. Moscvici enfatiza que:

As representações sociais são entidades, quase tangíveis. Elas circulam, cruzam-se e se cristalizam incessantemente através de uma fala, um gesto, um encontro, em nosso universo cotidiano. A maioria das relações sociais estabelecidas, os objetos produzidos ou consumidos, as comunicações trocadas, delas estão impregnadas. (1978, p. 41).

É com essa compreensão, que as dimensões analíticas das memórias e das representações sociais dos sujeitos da pesquisa se delinham por intermédio das narrativas autobiográficas. Nesse contexto, Souza (2011), destaca que as narrativas possibilitam a reconstrução da vivência pessoal e profissional dos sujeitos de modo (auto) reflexivo, oferecendo suporte para análise das experiências e das relações sociais.

Assim, de acordo com Souza (2011) as dimensões da vida e da profissão são intrínsecas e marcadas por diferentes narrativas biográficas e autobiográficas que demarcam um espaço onde o sujeito, ao selecionar as recordações das suas vivências e ao tratá-las sob o prisma das narrativas orais e/ou escritas, organiza suas ideias, viabiliza a reconstrução de sua experiência pessoal e profissional de forma reflexiva e gera suporte para compreensão de suas experiências formativas (SOUZA, 2011, p.213).

Nesse sentido, as memórias e representações sociais podem ser lidas por intermédio das narrativas dos sujeitos sociais, que ao mergulhar nas reminiscências do passado, trazem para a reflexão as lembranças que foram mais significativas e que marcaram suas trajetórias de vida. Assim, o passado, na perspectiva da memória é lido pelos sujeitos sob a ótica das percepções e vivências do presente.

Nessa perspectiva, as discussões acerca da Memória e das representações Sociais são fundantes para a compreensão dos aspectos analisados no desenvolver da pesquisa, tendo em vista que esse é um processo decorrente de acepções diversas que estão



imbricadas em um conjunto social. Assim, o tópico seguinte aborda algumas reflexões obtidas por meio da análise das entrevistas com os docentes.

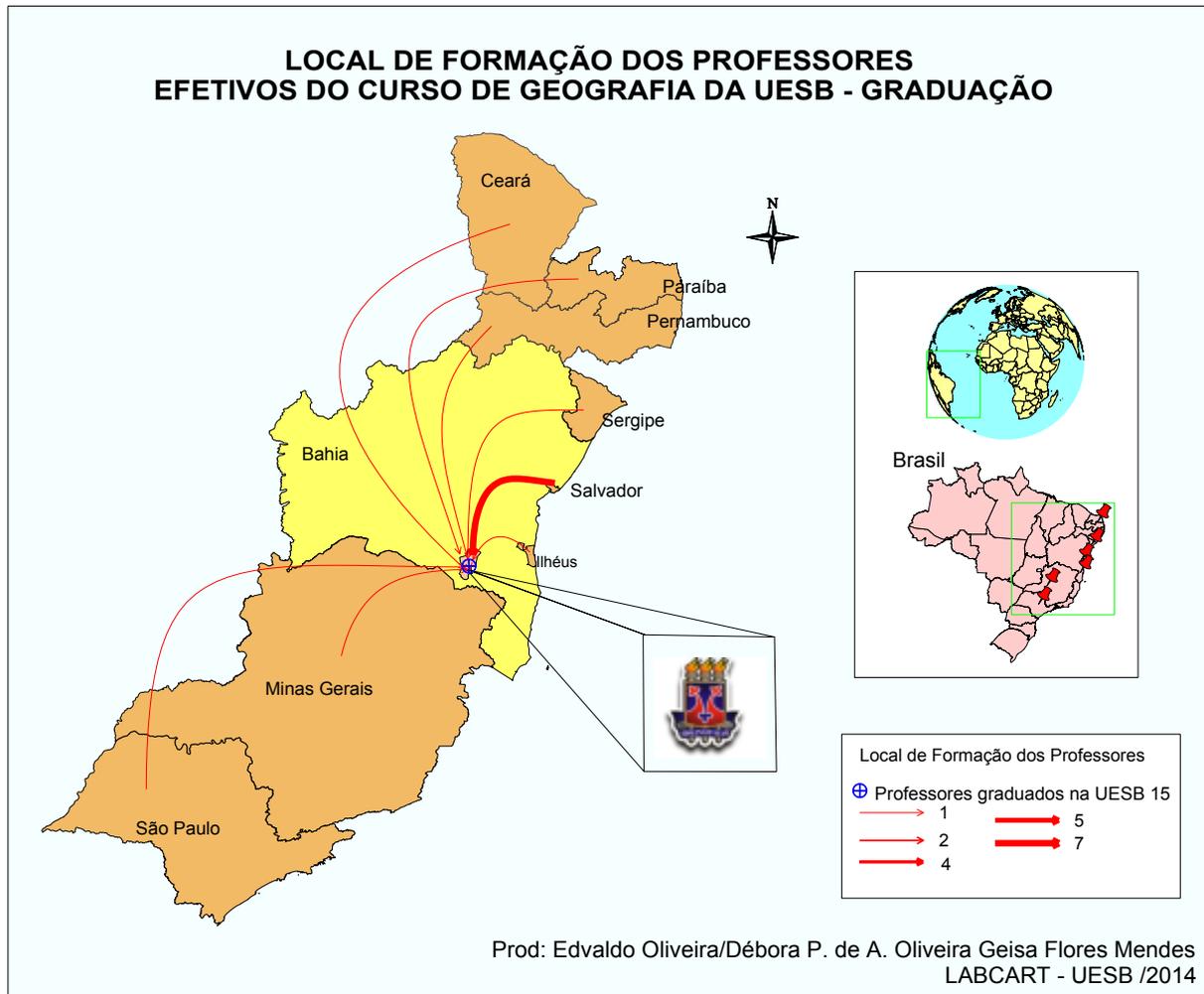
MEMÓRIA, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TRAJETÓRIA DOS PROFESSORES DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UESB

Os referenciais da memória oferecem um aporte teórico importante para a compreensão das representações sociais que permeiam as relações humanas. Nesse sentido, as discussões da memória e das representações possibilitam desvendar os sentidos e significados que afloram nos coletivos, nesse caso, os sujeitos sociais que constituem o quadro docente do Curso de Geografia da UESB.

A maior parte dos professores do curso são graduados em Geografia, com exceção dos professores das disciplinas da área de educação, exatas e linguagens. Um aspecto significativo do Curso de Geografia da UESB, é que a maioria dos professores foram licenciados nessa instituição.

Os professores que estão no Curso há mais tempo tiveram um papel importante na concepção do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, que foi implantado a partir do desmembramento do curso de Estudos Sociais. O referido curso foi autorizado no segundo semestre de 1985, por meio do Parecer nº. 244/84. No ano de 1991, o curso foi devidamente reconhecido por intermédio da Portaria Ministerial nº. 833 de 05 de junho de 1992. No mapa da figura 1 é possível observar o local de formação dos docentes que compõem o quadro de profissionais que atua/atuaram no curso.

Figura 1: Local de formação dos docentes que atuam/atuaram no curso de Geografia da



Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

A análise do mapa permite um olhar mais amplo sobre a complexidade existente na configuração deste curso, em que é possível perceber a diversidade quanto ao local de formação dos professores que o compõe. Muitos professores fizeram a graduação na UFBA, na modalidade de licenciatura e bacharelado em Geografia, outros fizeram a graduação em outros estados, como Minas Gerais, São Paulo, Ceará, Sergipe, Paraíba e Pernambuco.



Com base na análise das narrativas dos professores de Geografia da UESB foi possível perceber significativos avanços e crescimento do curso ao longo do seu tempo de existência. Um dos primeiros professores a lecionar no Curso demonstra tal aspecto com a seguinte afirmativa: “A gente tinha dificuldade de trabalhar com relação a laboratórios, houve uma expansão significativa de lá pra cá. Hoje, nós temos funcionando vários laboratórios” (Entrevista realizada em 2012).

A narrativa desse professor retrata a dimensão que o curso assumiu com a implantação de novos espaços que possibilitaram uma melhor qualidade de ensino. Os professores enfatizam que tais conquistas ocorreram por meio de lutas dos próprios docentes junto à instituição e outros órgãos públicos.

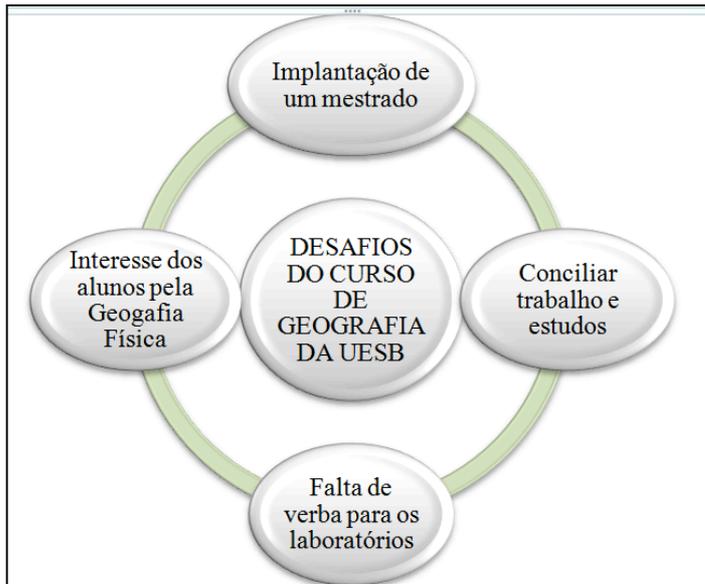
Os depoimentos revelam que, inicialmente, o curso tinha poucas condições estruturais e que permaneceu assim por um bom período, pois é possível identificar essa questão nas narrativas de outros professores que entraram mais tardiamente, como cita uma professora que iniciou sua carreira docente no Curso no ano de 1993, ministrando uma disciplina para a qual os aparatos tecnológicos eram imprescindíveis.

Na narrativa da professora em questão, ela relata que: “Quando eu comecei a trabalhar na área a gente não tinha a infraestrutura que a gente tem hoje [...]. Fomos conseguindo isso ao longo dos anos, ao longo do desenvolvimento do Curso” (Entrevista realizada em 2012). Assim, os depoimentos revelam que o curso foi adquirindo condições estruturais gradativamente, com muito empenho de professores e alunos na busca dessas melhorias.

Em relação a esses avanços, tem-se a narrativa de uma professora, licenciada pelo Curso de Geografia da UESB que hoje faz parte do quadro docente, tendo sua inserção no curso em 2012. A professora em questão relata: “Hoje há o acesso dos alunos aos editais, a bolsas, a monitoria e isso no passado era menor. As oportunidades eram menores. Então, hoje há mais oportunidades” (Entrevista realizada em 2012). Ainda que o momento atual do curso seja melhor do que no seu início, os docentes relataram quais

são as principais dificuldades que o referido curso enfrenta na atualidade. A figura sintetiza os novos desafios a serem enfrentados pelo mesmo.

Figura 2: Desafios do Curso de Geografia da UESB.



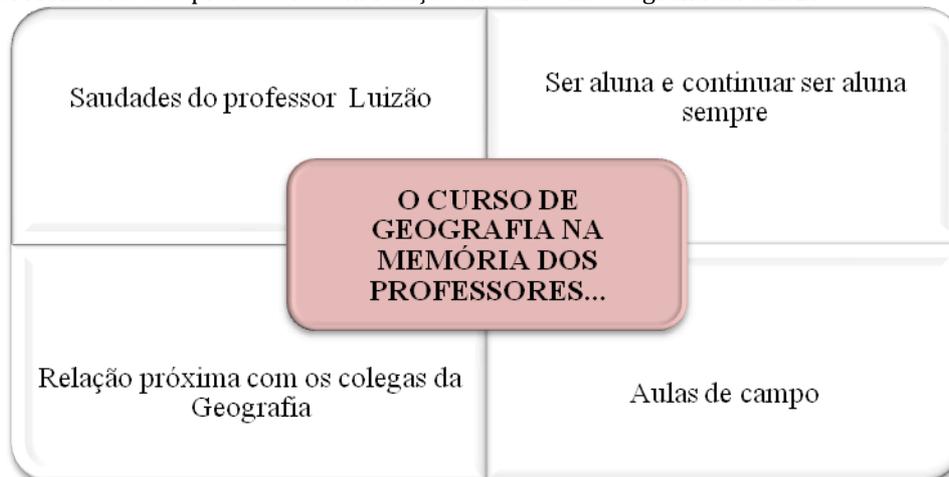
Fonte: pesquisa de campo, 2014.

Ao longo da trajetória desses professores vários aspectos foram marcantes. É com essa perspectiva que Halbwachs (1990, p.26) enfatiza: “Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós”. Ainda segundo o autor, a memória está sedimentada em um limite de espaço e tempo em que podemos associar fatores distintos que marcaram cada grupo social.

Nesse sentido, uma das recordações mais presentes nos professores de Geografia da UESB está relacionada a um evento ocorrido no ano de 1998. Nessa ocasião, a UESB sediou um Encontro Nacional de Geografia que contou com a participação dos grandes nomes da geografia nacional. Um dos professores destaca: “[...] inclusive o professor Milton Santos e a gente fez a homenagem para ele concedendo o título de *Doutor honoris causa*”.

Também é notório o quanto ficou marcado na memória dos professores do Curso a perda de um grande professor, um dos fundadores do Curso, o Professor Antônio Luiz Santos, conhecido como Luizão. Na figura 3 são compendiadas as lembranças mais significativas presentes nas narrativas dos professores do Curso de geografia da UESB. Essa percepção dos docentes se referem desde o período em que ainda eram discentes, e /ou quando tornaram-se docentes nesta instituição de ensino superior.

Figura 3: Memórias dos professores em relação ao curso de Geografia da UESB.



Fonte: pesquisa de campo, 2014.

O referido curso deixou nesses sujeitos diversas lembranças que evidenciaram fortemente a contribuição acadêmica e formação pessoal desses. As relações acadêmicas denotam da contribuição dos professores com os conteúdos, as aulas de campo e o companheirismo dos colegas de curso, concomitantemente tem-se o crescimento pessoal de cada ser no tempo em que eram jovens alunos sonhadores.

Com base no que foi brevemente exposto percebe-se que o Curso de Geografia da UESB passou por um processo de transformação, mas sempre com o intuito de favorecer o crescimento dos seus alunos e também dos professores tornando-se assim um curso de destaque a nível nacional.



CONCLUSÕES

A discussão em torno dos referenciais da memória e das representações sociais possibilitam desvendar questões que em outros enfoques analíticos seriam negligenciados. Trata-se de categorias que permitem a reconstrução de momentos que marcaram/marcam determinados grupos, e que assim é possível manter-se se viva a memória, permitindo que outros tenham conhecimento de um momento histórico que não foi vivenciado por determinados sujeitos sociais.

A concretização da pesquisa ora apresentada revela a importância da mesma para a memória do Curso de Geografia da UESB. Foi possível perceber as conquistas alcançadas pelo curso ao longo dos anos, bem como identificar as mais significativas recordações que estão presentes na memória dos professores contribuindo para a configuração de representações sociais acerca da vivência/experiência no Curso.

REFERÊNCIAS

- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice e Revistas dos Tribunais, 1990.
- MENDES, G. F. **Luzes do Saber aos sertões**: memórias e representações da Escola Normal de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004. 155p.
- MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SOUZA, E. C. **Territórios das escritas do eu**: pensar a profissão – narrar a vida. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, 2011